

UFAL. Categoria rejeitou proposta apresentada pelo governo federal

Professores decidem pela continuidade da greve

Atividades da universidade estão suspensas há dois meses

ELISA AZEVEDO
COLABORADORA

Mais de cem professores presentes na Assembleia Geral, que aconteceu na manhã de ontem, na Reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), votaram por unanimidade a favor da continuidade da greve e rejeitaram a proposta do governo federal, que oferecia reajuste salarial entre 12% e 40% aos docentes em três anos. Somado ao aumento já concedido em março, o reajuste máximo chegaria a 45%, mas apenas para professor com doutorado e dedicação exclusiva (to-

po de carreira). Em Alagoas, apenas quatro professores seriam beneficiados com o reajuste máximo.

“A proposta apresentada pelo governo federal viola a autonomia universitária e o princípio de indisociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso é pura pegadinha e perversidade do governo”, disse o professor Jenner Bastos.

Ele cita como ideal a proposta da Associação Nacional dos Docentes do Curso Superior (Andes), porque traz treze níveis contemplando os professores com aumento, regras e critérios bem definidos.

Em todo o Brasil acontecem rodadas de negociações sobre a proposta do governo. “A tendência é recusar. Dezoito das 56 universidades federais já recusaram a proposta. Ala-



Professores se reuniram em assembleia, ontem, na Reitoria da Universidade Federal de Alagoas, e votaram por unanimidade a favor da greve



Oferta

Governo ofereceu reajuste salarial entre 12% e 40% aos docentes em três anos

goas é mais um Estado a recusar, porque apenas quatro professores serão realmente beneficiados com a proposta da Dilma. E os 1.400 professores do quadro efetivo, como ficam?”, diz o professor.

Segundo Jenner Bastos, o governo federal está privilegiando apenas a carreira de professor titular e colocando barreiras quase intransponíveis para que os outros tenham acesso a outros níveis. E essa barreira viola os princípios constitucionais.

Antes do término da assembleia, o presidente em exercício da Associação

dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), Márcio Barboza, alegou que não restavam dúvidas sobre a continuidade da greve. “Sem sombra de dúvidas continuaremos com a greve. Todos os professores aqui estão contra a proposta do governo federal”, disse Márcio.

Segundo ele, o governo – mais uma vez – não permite o crescimento na carreira de professor. “Além disso, também insiste em manter o vencimento subdividido em vencimento básico, mais gratificação, fazendo com que em 2015

os professores continuem recebendo 1/3 do salário como vencimento básico e 2/3 como gratificação”, falou o presidente em exercício.

Com a aprovação unânime da greve, a paralisação total das atividades de ensino, tanto na graduação como na pós-graduação, deverá continuar.

Na próxima segunda-feira, já está agendada uma reunião com representantes do governo federal, às 14 horas, em Brasília, para tratar sobre soluções para o fim da greve – que já dura dois meses. ☉



JENNER BASTOS

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

“Dezoito das 56 universidades já recusaram a proposta. Alagoas é mais um Estado a recusar, porque apenas quatro professores serão realmente beneficiados”